

anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INTERVENÇÕES PSICANALÍTICAS NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Jadiel da Silva¹
Adalberto Duarte Pereira Filho²

RESUMO

O presente artigo é produto de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica a partir dos artigos publicados na plataforma SciELO, com objetivo de conhecer de forma panorâmica como as/os psicanalistas estão abordando a categoria desejo, nas relações de ensino-aprendizagem. Para tal, discutiu-se a partir das categorias: desejo, ensino-aprendizagem e processo educacional, como o campo psicanalítico atua nessa demanda pedagógica. O lastro teórico que lançamos mão foi a perspectiva psicanalítica Freud-lacanianiana. Encontramos nos trabalhos uma defesa a favor do acolhimento do mal-estar através da escuta psicológica no sentido de possibilitar uma abertura à produção da palavra, produzindo como efeitos movimentos subjetivos que partiram da impotência a constatação da impossibilidade no ensinar, abrindo espaço para o aumento da potência criativa dos professores dentro dos limites de suas possibilidades. Possibilitou elaborações subjetivas a partir do campo da palavra, o que impactou positivamente contra a medicalização do fracasso escolar e a favor de processos educativos inclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: desejo – educação – psicanálise.

1 INTRODUÇÃO

Para Garcia-Roza (2009), o Sujeito, desde Descartes, tem sido compreendido como sujeito do conhecimento e da verdade, sua subjetividade se apresenta de forma clara e distinta, reconhecida no campo da consciência, e, sendo assim, o desejo nesta concepção é visto como perturbação da ordem necessária ao conhecimento e à verdade. Para este autor (GARCIA-ROZA, 2009) ao indagar sobre o desejo colocado de lado pelo racionalismo, o saber psicanalítico provoca um descentramento na concepção de sujeito: contra a unidade racionalista identificada como o sujeito da consciência, Freud vai apontá-lo fraturado em dois como sujeito do consciente e do inconsciente.

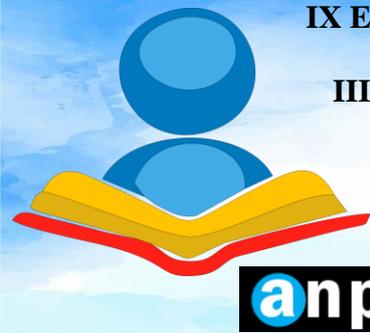
Essas diferentes concepções de sujeito produzem efeitos importantes na compreensão da educação, campo que pode ser tomado como domínio exclusivo da razão onde o desejo aparece como distorção a ser eliminada, ou a partir de um entendimento que reconhece a relevância do desejo como mobilizador dos processos racionais.

A educação é uma via pela qual se transmite através das gerações os bens culturais, sejam materiais ou simbólicos, acumulados historicamente pela humanidade, supondo a

¹ Graduando do curso de psicologia da Universidade Federal de Alagoas – e-mail: jadielcartola@gmail.com.

² Psicólogo (CRP15/3332)/Psicanalista, professor do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - e-mail: adalberto-duarte@hotmail.com.

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



existência de um polo que ensina e outro que aprende, portando, o processo educacional ocorre na relação de ensino-aprendizagem, seja nas relações familiares ou em outras esferas da sociedade (ALMEIDA, 1993). Visto que essas relações estão atravessadas de desejo, aqui tomado a partir da perspectiva psicanalítica, esse atravessamento produz importantes efeitos no processo educacional.

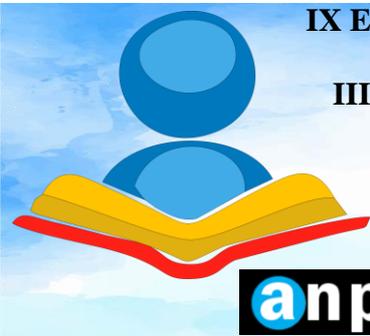
O desejo em psicanálise é caracterizado enquanto uma ideia ou pensamento que é colocado em cena através do ressurgimento da necessidade, a reativação da lembrança do objeto de satisfação (BESERRA, 2017). Os estudos psicanalíticos apontam que esses traços de memória surgem das experiências de satisfação das necessidades que um ser humano vivencia em sua relação com um outro que fornece os cuidados que aliviam suas tensões provenientes dos estímulos acumulados que não encontraram descarga devido a imaturidade. Portanto, é na relação com o outro que surge o desejo.

Nesse sentido, Almeida (1993) diz que as relações de ensinar-aprender na escola ou fora dela, sendo um processo interativo e humano, não se subtraem do desejo, e o conceito psicanalítico de transferência nos ajuda a compreender como o desejo se relaciona com essas relações.

A transferência se caracteriza por ser um fenômeno que atravessa todas as relações humanas, onde “uma série de experiências psíquicas é revivida, não como algo passado, mas como o vínculo atual [...]” (ALMEIDA, 1993), toda transferência é sempre ligada a um desejo. É quando o desejo de saber do estudante se aferra a pessoa do professor que a transferência se estabelece na relação de ensino-aprendizagem, colocando-o em um lugar no inconsciente do estudante a partir do qual este passa a ouvi-lo, ao passo que, ao se deixar atravessar pelo seu desejo de ensinar o professor exerce sua função de educador.

Esse movimento de transferência do estudante para o professor coloca este último numa posição de poder e autoridade, o que pode vir a ser ocupado com o desejo do professor na medida em que este se vê neste lugar de importância e de detentor de algo especial atribuído pelo estudante. Almeida (1993) discorre que o desejo de poder do professor se configura enquanto o maior desafio ao ato educativo: se por um lado o professor não pode renunciar esse lugar atribuído pelo estudante como detentor de algo valioso, pois, é através da sustentação desse lugar de ideal-do-eu que se faz possível o desejo de saber do estudante; por

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática

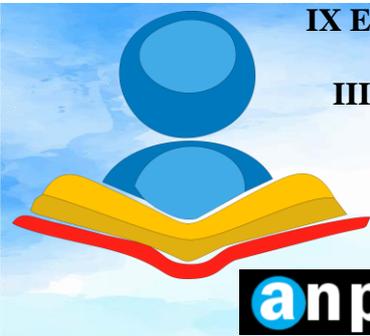


UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

outro lado, ao ceder ao desejo de poder o professor abusa da autoridade a ele atribuída e passa a impor seus valores impedindo o desejo de saber do estudante. Contudo, afirma Almeida (1993), o desejo de poder necessário de ser renunciado não esvazia o professor de seu desejo e é através do atravessamento de seu próprio desejo que se faz possível o exercício da função do professor.

Isso salienta a importância da relação entre os sujeitos envolvidos no processo educacional, sendo uma contribuição da psicanálise em defesa do acolhimento do mal-estar nessas relações no sentido de transformá-lo em detrimento da medicalização, assim como na promoção de processos educativos inclusivos.

É na sustentação do desejo de ensinar por parte do professor, advertido da impossibilidade da educação ser uma tarefa acabada, que a educação se torna possível, sempre a se fazer. Partindo disto, o presente trabalho qualitativo tem como objetivo conhecer o panorama de como as/os psicanalistas estão abordando o desejo nas relações de ensino-aprendizagem em suas intervenções. Para tal, foram discutidas as categorias: desejo, relações de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva psicanalítica Freud-laciana. Executamos uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, a seleção dos artigos aconteceu a partir da leitura dos resumos das publicações e da constatação da presença das categorias de análise nestes, posteriormente seguimos com análise e discussão. Assim, foram selecionados para análise os artigos publicados em português, na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) indicado por Lang e Bernardes (2015) como plataforma relevante em pesquisa em psicologia e educação, no período entre os anos de 2014 e 2019 a partir das palavras “psicanálise e educação”, tendo como resultado um total de 51 artigos. Após essa etapa, através leitura dos resumos e palavras-chave, foram incluídos todos os artigos resultantes de experiências de atuação de psicanalistas; que tratassem do desejo nas relações de ensino-aprendizagem. Ao final desse processo foram selecionados um total de 5 artigos que tratavam da atuação de psicanalistas em relação ao desejo nas relações ensino-aprendizagem. Estando selecionados os artigos a partir dos critérios mencionados acima, foram realizadas leituras analíticas, finalizando com a interpretação do material obtido até então, a partir das seguintes ideias ou eixos: o lugar ocupado pela psicanálise; o lugar do desejo; o problema e a responsabilização.



anpae



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



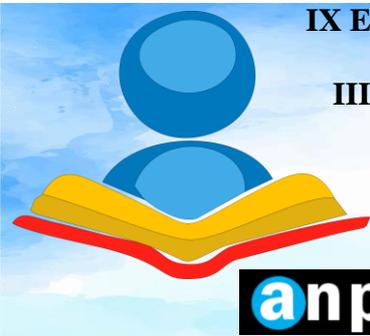
2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Todos os trabalhos de intervenções no contexto escolar procuraram atuar através do oferecimento de espaços de fala para o público alvo. A metodologia utilizada apareceu nos diferentes artigos nomeadas como pesquisa-intervenção de orientação clínica e conversação de orientação psicanalítica, contudo, consistiam numa mesma prática: parte-se da premissa de que o sujeito se constitui na cultura a partir de seu assujeitamento à linguagem, portanto, todo sujeito o é na medida em que fala, assim, através da associação livre coletivizada os sujeitos puderam falar sobre os impasses vividos no cotidiano escolar. À exceção está um dos trabalhos analisados que ocorreu em um departamento de psiquiatria e teve como público alvo todos os sujeitos implicados no mal-estar apresentado pela criança com problemas de aprendizagem na escola, contudo, o artigo teve como objetivo trabalhar a aparição desse mal-estar no discurso dos especialistas. Para a efetivação das intervenções os profissionais encontraram alguns impasses no que diz respeito à demanda da instituição e das expectativas dos participantes.

No geral, encontraram dificuldades de aceitação de suas propostas devido a um não reconhecimento da importância dos espaços de fala como formas de atendimentos das demandas de serviço, tendo que adaptarem o serviço com uma espécie de “fachada”: um dos trabalhos utilizou-se da formação continuada como pretexto para a escuta; outro ampliou a oferta de serviço, incluindo um levantamento diagnóstico com os estudantes para atender à solicitação da escola. Apesar de ser apresentado como “fachada” essas concessões não impediram a efetividade dos trabalhos, tampouco se caracterizou enquanto falta ética na medida em que os trabalhos realizados se articularam às demandas da instituição a partir da perspectiva psicanalítica, produzindo a partir disso um deslocamento nas noções estabelecidas na própria instituição sobre o que demandavam.

Vale frisar que daqueles realizados na escola, apenas o trabalho que procurou atender a demandas de adoecimento docente recebeu reconhecimento dos espaços de fala como objetivo central, aqueles que foram direcionados a outros impasses educacionais não; outro trabalho relacionado as relações de ensino-aprendizagem aconteceu fora da escola, mas com

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



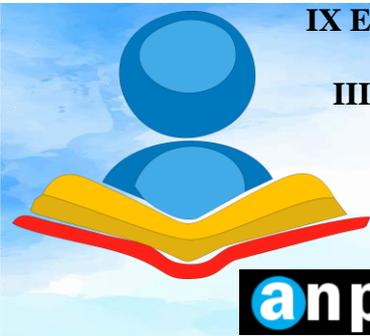
“alunos problema”, também não apresentaram os espaços de fala como ferramenta demandada de atendimento às queixas.

Esses dados encontrados apontam para um entendimento do lugar que a psicanálise vem sendo demandada a ocupar dentro do contexto escolar como mais delimitado em um campo de saúde mental, enquanto o saber médico e pedagógico é demandado quando o enfoque são as relações de ensino-aprendizagem, indicando que, nos limites do alcance dessa pesquisa, a compreensão de educação vem se constituindo a partir da perspectiva racionalista, onde o desejo é posto em lugar de subalternidade nesse campo, desconhecendo sua importância como anterior e mobilizador dos processos racionais como afirmado pela literatura revisada (GARCIA-ROZA, 2009; ALMEIDA, 1993; BESERRA, 2017).

Nos espaços de fala facilitados, os participantes foram solicitados a assumirem a posição de sujeito, portanto, ninguém assumia a posição de mestre frente aos impasses relatados, permitindo assim a circulação da palavra e o aparecimento da singularidade de cada sujeito. Esse espaço foi garantido também na intervenção que procurou contribuir no sentido de problematizar algumas concepções naturalizadas e cristalizadas sobre os sujeitos e as relações na escola a partir de conceitos da teoria psicanalítica e das ciências sociais, mas, devido ao movimento de sair dessa posição mais pedagógica no decorrer dos encontros, buscando a fala dos professores sobre seus impasses, estes atores passaram a cada vez mais ocuparem o lugar de sujeito. Todos os trabalhos analisados tiveram o desejo como ponto central das atuações frente as relações de ensino-aprendizagem, seja as que ocorreram dentro dos muros da escola, tendo como público alvo os professores em todas elas, ou aquela que ocorreu com os sujeitos relacionados ao mal-estar na escolarização, mas com enfoque nos especialistas que recebiam crianças enviadas pela escola devido a dificuldades escolares, em consonância com as discussões de Almeida (1993). Nesses trabalhos o desejo foi abordado pelos psicanalistas a partir de duas principais entradas: o mal-estar frente aos impasses da educação; e o lugar ocupado por esse mal-estar nos discursos dos sujeitos envolvidos.

Nos trabalhos realizados com os professores as queixas foram em sua maioria relacionadas a impasses no ato de educar e problemas nas relações com os estudantes, as famílias e a instituição: os estudantes não tinham interesse e/ou eram violentos entre si e para com eles; os pais não educavam seus filhos; o funcionamento institucional baseado na busca

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-
Graduação em Ensino de
Ciências e Matemática



de resultados; tendo um dos grupos se queixado de sua posição de insegurança frente a condição de contratados no sistema público, etc. Em um primeiro momento os problemas eram delimitados de uma forma que os retiravam dele, e assim assumiam uma posição de impotência em seu desejo de ensinar. Frente a esses impasses foi muito recorrente os professores apresentarem uma descrença em seu fazer docente, o que veio a se expressar de diferentes maneiras em cada sujeito, contudo, também existiram relatos de reações criativas.

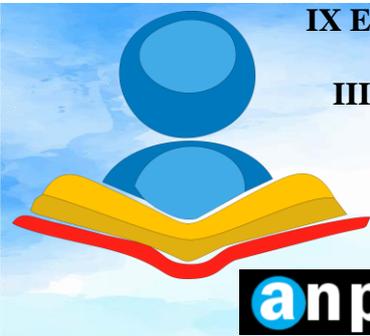
Em um dos trabalhos com os professores o desejo foi abordado sob o tema da depressão, compreendida como o movimento de recuo do desejo de ensinar frente aos impasses dessa ação. Nos demais trabalhos não houveram menções a essa modalidade de adoecimento, contudo, também foi possível visualizar o movimento de recuo em relação ao desejo de ensinar frente a constatação dos impasses no ato de educar, o que também produziu efeitos nesse fazer.

Ainda sobre as implicações desse recuo em relação ao desejo de ensinar para os objetivos educacionais da escola, surgiu nesses trabalhos a importância de o professor não ceder de seu desejo, na medida que este é a via pela qual se constitui o desejo de aprender, em consonância com as discussões de Almeida (1993). O aprender, nessa perspectiva, inicia na tentativa que o aluno faz de apreender o conhecimento do mesmo modo que o professor, sendo assim, no ato de ensinar, o que o professor transmite ao estudante é a intensidade da relação construída com o objeto estudado, é no desejo do professor que o estudante reconhece algo do seu.

Frente ao mal-estar na escola, seja nos trabalhos realizados com os professores ou naquele realizado com especialistas que tratam do mal-estar na escolarização, foi recorrente a discussão sobre diagnósticos que reduzem esse mal-estar a descrições de comportamentos enquadradas em transtornos de reações neuroquímicas, e que fundamentam um tratamento medicamentoso.

Essa perspectiva foi problematizada pelos diversos autores, pois, tratar o sofrimento requer um acolhimento do mal-estar para que o mesmo seja transformado. Os autores reconhecem esse movimento como uma crescente medicalização da vida, que na intenção de acabar rapidamente com o mal-estar, a forma de tratamento que se estabeleceu na contemporaneidade acabou por descartá-lo numa ilusão de mundo sem mal-estar. Sem

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

embargo, essa defesa do acolhimento do mal-estar não implica em um total rechaço ao tratamento medicamentoso, este é reconhecido como necessário, mas apenas nos casos onde o mal-estar é insuportável de tal forma ao sujeito a ponto de ameaçar a sua inserção social.

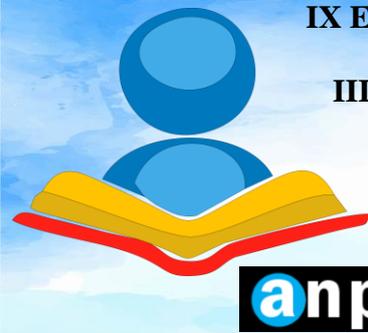
No mesmo sentido de transformação as intervenções dos psicanalistas referentes ao recuo do desejo nos diferentes trabalhos seguiram uma mesma direção em todos eles, havendo as singularidades de cada conjuntura trabalhada: foi procurado abrir a palavra para que os professores falassem de seu mal-estar. Nesse processo puderam reformular a relação de seu desejo com a demanda de suas profissões, ao reconhecerem seus limites puderam exercer seu desejo de ensinar. Foi tratado da cura do desejo do professor, do aumento da potência de inventar um saber dentro dos limites de suas possibilidades. A circulação da palavra permitiu o movimento dos discursos e das relações entre os sujeitos da escola, possibilitando a emergência do desejo de ensinar mesmo frente às queixas dos problemas enfrentados no cotidiano escolar. Ao oferecerem a escuta, provocaram a fala sobre o mal-estar vivenciado no cotidiano escolar, permitindo a elaboração do modo como viam respondendo a isso e inaugurando novas formas de ser docente, colocar seu desejo à prova.

Dentre os principais efeitos dos trabalhos a mudança de posição dos sujeitos, da impotência frente aos impasses para a constatação da impossibilidade, foi colocada como o que possibilitou a esses sujeitos não ceder de seu desejo, aumentando a disposição dos professores para exercer suas funções dentro de suas possibilidades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados encontrados, o desejo tem sido abordado pelos psicanalistas em suas intervenções dentro do contexto escolar como parte fundamental para o sucesso do ato de ensinar, assim como de aprender, o que por sua vez não têm encontrado correspondência nas demandas endereçadas a estes pelas instituições escolares, que os convocam a ocupar um lugar de ajuste de “sujeitos-problema” ou relacionados à saúde mental. Relacionado a isso, as propostas de intervenções a partir da abertura de espaços de circulação da palavra nos relatos analisados não tiveram reconhecimento direto da instituição, estando como exceção o relato de intervenção no tema da depressão. Não obstante, os resultados encontrados indicam que estes profissionais tinham conseguido achar lugar para

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



suas intervenções com a reformulação dessas demandas institucionais iniciais. Considerando o curto alcance da pesquisa, os resultados indicam que os psicanalistas têm contribuído para o processo educacional a partir de intervenções que buscam abrir espaço para que os participantes da educação falem sobre seus impasses na posição de sujeitos e engendrem movimentos subjetivos que permitam a produção criativa de ações com mais potência a partir do encontro com as impossibilidades inerentes ao ato de educar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender. **Temas psicologia**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 31-44, abr. 1993.

BESERRA, A. P. O **discurso do desejo na psicanálise freudiana**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o Inconsciente**. 24 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LANG, C. L.; BERNARDES, J. S.; Ribeiro, M. A. T.; Zanotti, S.V. (Orgs). **Metodologias: pesquisas em saúde, clínica e práticas psicológicas**. Maceió: EDUFAL; 2015.

ARREGUY, M. E.; COUTINHO, L. G. Considerações Sobre Afetos e Violências no Espaço Escolar: conversações com professores. **Educ. rev**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 279-298, Set. 2015.

COUTINHO, L. G.; CARNEIRO, C.. Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: o que dizem os especialistas?. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, e280-407, 2018.

LIMA, N. L.et al. Psicanálise e Educação: um tratamento possível para as queixas escolares. **Educ. Real**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1103-1125, Dec. 2015.

PEREIRA, M. R. De que hoje padecem os professores da Educação Básica? **Educ. rev.**, Curitiba, n. 64, p. 71-87, Jun. 2017.

PIRONE, I. Impasses atuais da relação educativa: o fracasso escolar, uma janela aberta sobre nossa contemporaneidade. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 64, p. 103-116, Jun. 2017.